

EM EXPOSIÇÃO

Artista plástico retrata história de Tangará da Serra em pinturas a óleo

A exposição seguirá durante esse mês na Prefeitura Municipal

FABÍOLA TORMES / Redação DS

Os obstáculos da difícil travessia, a mata densa, os animais espreitando junto às picadas abertas por pioneiros, a chegada das caravanas de todas partes do país trazendo consigo famílias inteiras, a maioria procedente do Paraná, São Paulo e Minas Gerais e muito mais.

Essas histórias e muitas, muitas lembranças, como a dificuldade enfrentada pelos desbravadores para subir a Serra Tapirapuã estão sendo retratadas pelo artista plástico, cantor, comunicador e Mestre em Educação Ambiental, Francisco Maciel Barbosa, em sua mostra de pinturas a óleo.

“E me visto com o meu melhor sorriso para estar e compartilhar do meu sentimento de amor e assim comemorar os 46 anos de emancipação de Tangará da Serra”, comemora o artista plástico, que atualmente reside em Brasília, mas com sua família viveu em Tangará da Serra na época em que a Avenida Brasil era de terra.

Assim, com suas obras inéditas, retrata observações singulares e poéticas em ver, viver e sentir na vida. “Tomei a iniciativa de fazer um breve relato sobre a origem e a forma da definição do nome da nossa querida Tangará da



Artista plástico Francisco Maciel Barbosa

Serra. (...) Não trago resultado de pesquisa científica, porém, relato algumas informações obtidas nas minhas conversas, estudos e observações de quem viveu parte da vida nesta cidade”.

A exposição individual, que retrata a história do que Tangará da Serra já viveu durante seus 46 anos, seguirá durante esse mês de maio, na Prefeitura Municipal, para visitação de alunos e população em geral durante horário de expediente. “Um mês inteiro em comemoração ao aniversário de Tangará da Serra”.

MAIS SOBRE O ARTISTA - Francisco Maciel

é Mestre em Educação Ambiental, criador da palavra Cerradania com o livro Cerradania: “almeia e óia pros encantamentos dos cerratenses”.

Inova na arte de pintar a óleo por iniciativa independente e ampla na arte contemporânea. Definiu sua linha de pesquisa por sua trajetória de vida; História dos lugares, Meus amores (cejas do cotidiano) e Meio Ambiente (cerrado).

Atua por sua sensibilidade artística sobre as telas pinturas à óleo, valorizando e enaltecendo as belezas do cerrado e as consequências contemporâneas das ações humanas neste território que refletem por algumas citações a danos e agravos ao meio ambiente e aos povos tradicionais deste território.

Mato-grossense de Norrelândia, ele é filho de Dona Deusa e Seu Antônio Rodrigues Barbosa, seus referenciais de vida e luta do Novo Mato Grosso (referência que o pai fazia para a região).

Casado e pai dos gêmeos Renan e Rene nascidos em Tangará da Serra.

(Com informações Serra FM)

Confira algumas pinturas da exposição e suas histórias

CAMINHO A TANGARÁ DA SERRA



Inicialmente a maior dificuldade enfrentada pelos desbravadores era transpor a Serra Tapirapuã e de Nova Olímpia marchavam a pé até Tangará da Serra durante dias, pois não existia estrada que permitisse o uso de veículos.

Entre 1961 e 1962 foi aberta, em regime de mutirão, uma estrada ligando Tangará da Serra a Barra do Bugres, mas ainda assim a subida permanecia dificultosa e de grande obstáculo aos veículos.

Década de 60 a 70 de Cuiabá cerca de 240 km a ser percorrido com muita emoção e determinação, escorregando e atolando. A situação da estrada do Novo Mato Grosso era precária e toda de terra com e obstáculos em todos os seus trechos.

A Transportadora que era a T. I. Baleia (Transportadora Intermunicipal Baleia) e os ônibus que saíam, nem sempre chegavam.

Um momento peculiar ocorria na Rodoviária antiga de Cuiabá, no serviço de som com uma voz estridente anunciava: “Atenção passageiros com destino a Tangará da Serra, passando por Jangada - Barra do Bugres - Assari - Nova Olímpia – Progresso e Tangará, embarque na plataforma 1 pela Transportadora Intermunicipal Baleia”.

O trecho que amedrontava a todos era mesmo a subida da Pedra Solteira da Serra Tapirapuã – imponente - bela - naturalmente estruturada, divisor de município e que se tornou um dos símbolos do município.

Um acontecimento curioso era a chegada da Baleia na cidade de Tangará, que disparava sua buzina assim comunicava e festejava a conquista pela conquista.

.....

PRODUÇÃO AGRÍCOLA



Carroças com elas eram realizadas os transportes interno de grande parte da produção de grãos de Tangará – milho, arroz, café, feijão entre outros. Enfim a boa fertilidade do solo na região propiciava produzir de tudo.

A carroça servia para minimizar a forte demanda de logística local. Inclusive por algum tempo era o veículo responsável pela coleta de lixo na cidade.

